

A BUSCA DA DESMITIFICAÇÃO DO BERÇO CULTURAL PELOTENSE: UMA PRIMEIRA ANÁLISE DA COLETA DE DADOS

GENGISCAN PEREIRA SILVA¹; ADRIANO MORAES DE OLIVEIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – gengiscansilva@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – adrianomoraesoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse texto tem como objetivo apresentar uma primeira análise de dados coletados no âmbito da pesquisa “Teatros do Pampa Gaúcho: modos de ser das manifestações teatrais das regiões da Campanha e Fronteira Oeste do RS”, iniciada em 2013 e ainda em andamento. Tenho como objetivo entender a escassez dessa arte nos dias de hoje e comparar décadas de produção teatral na cidade de Pelotas, a partir de dados coletados no Diário Popular.

A crise cultural pela qual a cidade está passando tem sido pauta de muitos debates em sala de aula do curso de Teatro, conversas cotidianas e encontros de pesquisa. Há um grande ponto de interrogação na mente das pessoas de teatro tentando descobrir qual o motivo de existir tão pouca produção teatral em uma cidade que é considerada berço de cultura e arte pelos seus habitantes. E pontos de interrogação precisam ser resolvidos.

Por conta disso, tenho como foco a desmitificação da história do teatro pelotense e, principalmente, levar a público dados importantes sobre o teatro na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A fonte da pesquisa foi o jornal Diário Popular. Em uma sala na Biblioteca Pública pelotense, destinada a armazenar arquivos antigos, situam-se esses jornais. O método de pesquisa foi a coleta de dados em uma ficha, na qual continha os seguintes itens a serem preenchidos: Data; Grupo; Espetáculo; Diretor/Produtor; Local; As informações estavam nesses jornais, geralmente em colunas como *Educação e Cultura* ou *Vida Social*.

O grupo mapeou o teatro em pelotas de 1930 a 2011. O trabalho começou em março de 2012 e se intensificou no primeiro semestre letivo de 2015 da Universidade Federal de Pelotas.

Cada bolsista recebeu suas metas de pesquisa, e cada um(a) fazia sua rotina de trabalho, de acordo com a carga horária de 20h semanais. De minha parte, foram coletados dados das décadas de 1980, 1930 e de 1940 a 1947.

Esse trabalho era prioritariamente de coleta, sem análise, como um trabalho maquinal, para que depois possa ser analisado, discutido e compreendido. Ao mesmo tempo, o grupo se reuniu periodicamente para discutir questões de produção, de metodologias de pesquisa e, também, para avaliar o processo de coleta de dados.

Cabe ainda ressaltar que a metodologia de coleta de dados, embora se configure em uma ação mecânica, é um importante passo para que se possa construir uma história do teatro de Pelotas e, também, da região do Pampa (por conta de Pelotas ter exercido forte influência nessa região em meados do século XX).

Uma das questões importantes na coleta de dados, para quem executa essa ação maquina, é se defrontar com notícias e propagandas que estimulam o entendimento da organização social e cultural do passado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que mais chama a atenção nos dados coletados é ver que Pelotas sempre seguiu o que estava acontecendo no resto do Brasil, no seguimento teatral. Então, caso o resto do país estivesse passando por uma época de boa produção teatral e circulação de grupos nacionalmente, a cidade provavelmente estaria nessa turnê. Porém, em épocas de repressão e ditadura militar, a produção e circulação de peças na cidade era quase nula, como por exemplo, no ano de 1981, em que não foi coletado absolutamente nenhum dado de acontecimento teatral em Pelotas. O que se destacou na década de 1980 foi o festival de teatro de Pelotas, que começou em 1985, caso não tivesse existido esse festival, a movimentação teatral da cidade seria morta.

Contrastando completamente com a década acima citada, as décadas de 1930 e 1940-1947 foram de um total fervor teatral no município. Frequentes eram os espetáculos das Companhias de Teatro de Revista e das Companhias das grandes estrelas. Nomes como *Renato Viana*, *Procópio Ferreira*, *Eva Todor*, e Companhias como *Cia. Palmeirim Cecy Medina*, *Cia. Nacional de Comédias Darci Casarré*, *Cia. Iracema de Alencar*, *Cia. de Comédias Jaime Costa*, dentre outros artistas e grupos tão importantes para a história do teatro brasileiro, marcaram presença na cidade nessa época.

É absurdamente notável a diferença de circulação de peças teatrais em Pelotas comparando a década de 1930 e 1940-47 à década de 1980. Porém, deve ser informado que na década de 1980, aconteceram mais produções pelotenses do que nas outras décadas citadas acima, que tiveram mais acontecimentos teatrais vindos de outros estados, geralmente de São Paulo e Rio de Janeiro.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que a pesquisa seja útil para todos que tenham interesse na área de teatro. Acadêmicos ou não, pesquisadores ou não. É de suma importância ter um documento organizado com as atividades teatrais na cidade de Pelotas, para que auxilie tanto em pesquisas, quanto para quem quer que tenha interesse em entender de onde veio e para onde vai o Teatro pelotense.

E a desmitificação? Ainda é cedo para tentar tal tarefa. Algumas hipóteses, contudo podem ser levantadas: 1. O teatro em Pelotas tem para o senso comum uma tradição do ponto de vista dos espectadores em função de que a cidade estava no roteiro de grandes companhias teatrais nacionais e, por conta disso, possuía grandes teatros em funcionamento; 2. A presença da arquitetura teatral estimula o senso comum e mesmo o meio político a assumir o teatro como uma tradição; 3. Os grupos de teatro de Pelotas não acompanharam as exigências do mercado das artes em termos de Brasil e se mantiveram num modo de trabalho e organização interna sem empreendedorismo pertinente para concorrer com as companhias das regiões com maior concentração econômica.

Evidentemente essas questões permeiam a pesquisa como um todo e deverão ser analisadas a partir do confronto entre os dados coletados e as memórias de artistas, espectadores, produtores e técnicos em momento futuro. Para finalizar, é importante ainda ressaltar que uma publicação com os dados

coletados está sendo preparada, além de algumas pesquisas em âmbito de trabalho de conclusão de curso que deverão contribuir para que se compreenda o teatro na região de Pelotas e, conseqüentemente, o teatro em regiões do interior do país.

Outro desdobramento possível é a análise desses dados em comparação com dados de cidades da fronteira sul e oeste do RS, uma vez que o imaginário é que em território argentino e uruguaio o teatro é mais valorizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

SANTOS, K. **Sete de Abril: O teatro do Imperador**. Porto Alegre: Libretos, 2012.

Periódicos

Diário Popular. Pelotas, 1891-.